



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM DIÁLOGO COM A
NATUREZA E OS POVOS INDÍGENAS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO PIBID

Ruth dos Santos Batista¹
Thaís Esthéfany dos Santos Lima²
Romy Guimarães Cabral³
Rosse Antunis Oliveira de Araújo⁴

1

Resumo:

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto *Práticas Multidisciplinares Pró-Educação Ambiental e Diversidade Cultural na Amazônia: exercício formador entre os componentes curriculares escolares no Médio Solimões*, realizado na Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, em Tefé-AM, com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A proposta consistiu na aplicação de uma Sequência Didática composta por três aulas, envolvendo as atividades: Bingo da Floresta, Formação de Palavras e Amarelinha da Floresta. As práticas tiveram como objetivo estimular a consciência fonológica, o desenvolvimento da leitura e escrita, a construção de palavras e a valorização da diversidade cultural, especialmente dos saberes indígenas. O trabalho fundamenta-se em autores como Bergamaschi, Arroyo, Freire e Munduruku, que destacam a importância de uma educação contextualizada e do reconhecimento das culturas indígenas no espaço escolar. Os resultados evidenciaram avanços na participação, no envolvimento e na aprendizagem dos estudantes, além de contribuírem significativamente para a formação inicial das bolsistas do PIBID.

Palavras-chave: PIBID; Alfabetização e letramento; Cultura indígena; Ludicidade; Diversidade cultural.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia – UEA. E-mail: rdsb.ped23@uea.edu.br

² Graduanda em Pedagogia pela UEA. Bolsista do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia.- UEA. E-mail: tedsl.ped23@uea.edu.br

³ Coordenadora do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFAM), Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM), Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento pelo Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais – Museu Nacional/UFAM, Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação (FACED/UFAM) e docente efetiva do Colegiado de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). E-mail: rcabral@uea.edu.br

⁴ Mestre em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UEA); Especialista em Gestão de Política Ambiental pela Faculdade Tahirih; Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pela UNIASSELVI; graduado em Normal Superior pelo Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA). Professor da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC/AM) e da Secretaria Municipal de Educação de Tefé (SEMED/Tefé). Professor Supervisor do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia – UEA. E-mail: raoa@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

O processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental exige práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e considerando suas singularidades, experiências e contextos socioculturais. No âmbito da escola pública brasileira, torna-se fundamental desenvolver propostas educativas que valorizem a diversidade, reconhecendo as culturas locais, os povos indígenas e a relação com a natureza como elementos constitutivos da formação integral dos alunos.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto *Práticas Multidisciplinares Pró-Educação Ambiental e Diversidade Cultural na Amazônia: exercício formador entre os componentes curriculares escolares no Médio Solimões*, constitui-se como um espaço de formação docente que possibilita a articulação entre teoria e prática, aproximando os licenciandos da realidade escolar. Essa inserção contribui tanto para o processo de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica quanto para a construção da identidade profissional dos pibidianos, que vivenciam experiências pedagógicas fundamentadas no diálogo com diferentes saberes e contextos culturais.

A aplicação da Sequência Didática foi realizada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, localizada no município de Tefé-AM, contando com a participação das bolsistas do PIBID, do professor supervisor e da coordenação do subprojeto. Intitulada *“Palavras da Floresta: alfabetização e cuidado com a natureza”*, a proposta foi organizada em três momentos: *Bingo da Floresta*, *Formação de Palavras* e *Amarelinha da Floresta*. As atividades buscaram desenvolver habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à consciência fonológica, articulando esses conhecimentos à valorização da cultura indígena, dos saberes amazônicos e da preservação ambiental.

Embora a temática dos povos indígenas esteja presente nos documentos curriculares, sua abordagem no ambiente escolar ainda ocorre, muitas vezes, de maneira superficial, limitada a datas comemorativas ou marcada por representações estereotipadas. Nesse sentido, torna-se necessário construir práticas pedagógicas que reconheçam os povos indígenas como sujeitos históricos, produtores de conhecimentos e participantes da formação cultural brasileira. A partir dessa problemática, questiona-se: de que maneira uma

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

sequência didática lúdica pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento, bem como para a valorização dos saberes indígenas e ambientais entre alunos do 1º ano do Ensino Fundamental?

Diante dessa questão, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar e refletir sobre a experiência de ensino e aprendizagem desenvolvida no âmbito do PIBID, por meio da aplicação da sequência didática *Palavras da Floresta: alfabetização e cuidado com a natureza*. Como objetivos específicos, busca-se: promover práticas de alfabetização e letramento articuladas à leitura, à escrita e à consciência fonológica; valorizar os conhecimentos culturais e ambientais presentes no contexto amazônico; e analisar as contribuições dessa experiência para a formação inicial das bolsistas participantes do programa.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de promover uma educação comprometida com a diversidade cultural e ambiental, fortalecendo práticas pedagógicas sensíveis, dialógicas e contextualizadas com a realidade amazônica. Nessa perspectiva, Bergamaschi (2008) destaca a importância de uma escola que reconheça a diversidade cultural como elemento fundamental dos processos educativos, enquanto Arroyo (2012) defende a alfabetização como um direito que deve considerar as diferentes experiências, identidades e formas de expressão dos sujeitos. Assim, a valorização dos saberes indígenas e ambientais no espaço escolar contribui para a construção de uma aprendizagem mais significativa e para a formação de estudantes conscientes de sua realidade sociocultural.

2. Experiência pedagógica e aplicação da sequência didática

A elaboração e a aplicação da sequência didática intitulada *Palavras da Floresta: alfabetização e cuidado com a natureza* foram realizadas a partir de estudos teóricos e discussões desenvolvidas ao longo do subprojeto *Práticas Multidisciplinares Pró-Educação Ambiental e Diversidade Cultural na Amazônia: exercício formador entre os componentes curriculares escolares no Médio Solimões*, buscando articular o processo de alfabetização e letramento às temáticas dos povos indígenas e da educação ambiental. A proposta surgiu da necessidade de desenvolver, no ambiente escolar, práticas pedagógicas que valorizem a

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

diversidade cultural, os saberes tradicionais e o respeito ao meio ambiente, considerando que essas dimensões ainda são, muitas vezes, abordadas de maneira pontual e superficial no cotidiano escolar.

A Sequência Didática foi aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, localizada em Tefé-AM, composta por crianças em processo inicial de alfabetização. O objetivo da proposta foi integrar o ensino da leitura e da escrita ao reconhecimento dos saberes indígenas, dos elementos da natureza e da importância da preservação da floresta amazônica. As atividades foram planejadas com o intuito de despertar o interesse dos estudantes, desenvolver a consciência fonológica, ampliar o repertório linguístico e estimular a aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras pedagógicas.

Na primeira aula, intitulada *Bingo da Floresta Amazônica*, foi desenvolvido um jogo envolvendo palavras e imagens relacionadas aos animais presentes na região amazônica. Durante a atividade, observou-se que algumas crianças demonstravam maior familiaridade com animais de outras regiões do Brasil ou até mesmo de outros países do que com aqueles pertencentes ao próprio território amazônico. Essa percepção evidenciou a importância de promover práticas educativas que aproximem os estudantes da biodiversidade local, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização do ambiente em que vivem. A atividade foi marcada pelo entusiasmo e pela participação dos alunos, que demonstraram curiosidade ao reconhecer que muitos dos animais apresentados faziam parte da fauna amazônica.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Imagens 1 e 2: Aplicação do jogo *Bingo da Floresta Amazônica* com a turma do 1º ano 02



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na segunda aula, intitulada *Construção de Palavras*, o foco esteve voltado ao trabalho com sílabas e à formação de palavras relacionadas a elementos essenciais da natureza, como água, planta, ar e frutas. Essa etapa teve como objetivo fortalecer o processo de alfabetização, desenvolver a consciência fonológica e ampliar o repertório linguístico dos estudantes, articulando conhecimentos da língua escrita às temáticas ambientais e culturais.

Durante a atividade, foi possível observar avanços na leitura e na escrita, especialmente entre os alunos que apresentavam maiores dificuldades, os quais receberam apoio das pibidianas e dos próprios colegas no desenvolvimento das tarefas. Além dos aspectos relacionados à alfabetização, a proposta também possibilitou reflexões sobre a presença indígena na cultura amazônica, por meio da abordagem da origem de nomes de algumas frutas presentes no cotidiano das crianças. Esse momento despertou grande curiosidade nos estudantes, pois muitos relataram consumir frutas nativas da região sem conhecer a origem indígena de seus nomes. A discussão contribuiu para ampliar a compreensão sobre a influência dos povos originários na formação cultural, linguística e alimentar da Amazônia.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Imagens 3 e 4: Aplicação do jogo *Construção de Palavras* com a turma do 1º ano 02



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

A terceira aula, intitulada *Amarelinha da Floresta*, apresentou caráter mais lúdico e interativo, envolvendo movimento, participação e aprendizagem de forma dinâmica. A atividade consistiu em uma amarelinha adaptada, na qual as crianças avançavam nas etapas do jogo à medida que respondiam corretamente às perguntas relacionadas aos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. As questões abordavam temas como os animais da floresta amazônica, a quantidade de sílabas das palavras estudadas e os cuidados necessários com o

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

meio ambiente.

A aula foi marcada pelo entusiasmo, pela interação e pela cooperação entre os alunos, que participaram ativamente da proposta e demonstraram compreender os conteúdos de maneira prazerosa e significativa. A dinâmica favoreceu não apenas a retomada dos conhecimentos construídos ao longo da sequência didática, mas também o desenvolvimento da oralidade, da atenção, do raciocínio e da convivência coletiva.

A aplicação da sequência didática evidenciou que, quando o ensino é contextualizado e relacionado às experiências das crianças, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo e envolvente. As atividades favoreceram a construção do conhecimento de forma participativa, reforçando a importância da ludicidade, da valorização dos saberes locais e do reconhecimento das culturas indígenas no processo de alfabetização. A experiência também demonstrou a relevância de desenvolver práticas pedagógicas que estimulem o sentimento de pertencimento, o respeito à natureza e a formação de uma consciência crítica e ambiental desde os primeiros anos escolares.

2.1 Caminhos da prática docente

A escola ocupa um papel central na formação das novas gerações e, portanto, na construção de uma visão crítica e respeitosa sobre a diversidade cultural brasileira. Conforme aponta Bergamaschi (2008), a imagem dos povos indígenas foi historicamente marcada por estereótipos e preconceitos que oscilam entre a romantização e a marginalização. Essa dualidade, ora representando o indígena como “ingênuo e puro”, ora como “selvagem e atrasado”, reflete uma herança colonial que ainda persiste em muitos contextos escolares. A autora ressalta, porém, que as lutas dos povos originários têm reafirmado sua condição de sujeitos históricos, detentores de saberes e práticas próprias, que continuam contribuindo ativamente para a construção da sociedade brasileira.

Com base nessa perspectiva, o ensino sobre os povos indígenas não deve limitar-se a datas comemorativas ou representações folclóricas, mas integrar-se de modo significativo ao currículo, possibilitando aos alunos compreenderem que esses povos possuem culturas vivas, dinâmicas e diversas. Assim, a proposta desenvolvida no âmbito do PIBID buscou romper com visões simplificadas e promover um diálogo intercultural, aproximando os

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

estudantes da cultura indígena por meio de atividades lúdicas, reflexivas e contextualizadas.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (1996) destaca que ensinar exige respeito aos saberes que os educandos trazem de suas vivências, reconhecendo-os como parte legítima do processo de aprendizagem. Para o autor, “pensar certo” implica que o professor e a escola tenham o compromisso de acolher e dialogar com os conhecimentos socialmente construídos nas práticas comunitárias, relacionando-os aos conteúdos escolares. Essa concepção rompe com a ideia de ensino como mera transmissão de conhecimentos e propõe uma educação dialógica, na qual o aluno é sujeito do processo educativo e seus saberes constituem ponto de partida para novas descobertas.

No contexto desta experiência, as atividades planejadas pelo PIBID buscaram estabelecer esse diálogo entre o conhecimento escolar e os saberes culturais dos alunos, valorizando aquilo que cada criança já conhecia sobre a floresta, os animais, as frutas e as tradições locais. Ao abordar a temática dos povos indígenas e do meio ambiente, o ensino tornou-se mais significativo, pois partiu da realidade vivida pelos estudantes, respeitando seus repertórios culturais e ampliando-os a partir do contato com outras formas de conhecimento.

2.2 Vivências na escola e aprendizados no PIBID

A participação no subprojeto PIBID possibilitou uma vivência concreta das múltiplas dimensões que envolvem o trabalho docente. A inserção no ambiente escolar, por meio da observação e da atuação direta junto aos alunos e professores, proporcionou a compreensão de que a prática educativa vai muito além do domínio dos conteúdos curriculares. Trata-se de um exercício de sensibilidade, planejamento e constante adaptação às realidades de cada turma.

No cotidiano da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, em Tefé-AM, foi possível observar os desafios que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, especialmente aqueles relacionados ao acompanhamento familiar e à manutenção do engajamento das crianças nas atividades escolares. Esses fatores interferem diretamente no desenvolvimento dos estudantes, exigindo dos educadores criatividade e compromisso para transformar a sala de aula em um espaço de aprendizagens significativas, mesmo diante das

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

limitações existentes.

Essa experiência mostrou que, mesmo com poucos recursos, os professores desenvolvem práticas potentes, pautadas na ludicidade, na afetividade e no vínculo construído com os alunos. A capacidade de transformar atividades simples em momentos de descobertas e aprendizagens foi algo marcante durante o processo de observação e atuação, reforçando o valor do trabalho docente na escola pública.

Além das atividades desenvolvidas no contexto escolar, o percurso metodológico incluiu momentos de formação e estudo coletivo promovidos pelo subprojeto PIBID. Foram realizados encontros formativos com professoras da área da Educação, cujas experiências no trabalho com alfabetização e letramento foram essenciais para o aprimoramento da proposta. Esses encontros possibilitaram o aprofundamento teórico e prático acerca das metodologias lúdicas, bem como a reflexão sobre a importância de articular o ensino da leitura e da escrita aos saberes culturais e ambientais presentes na realidade amazônica.

Outra etapa significativa foi a visita à Sala de Ludicidade do Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), da UEA, onde tivemos contato com diferentes materiais e jogos pedagógicos voltados à aprendizagem na infância. Essa experiência inspirou a criação da sequência didática *Palavras da Floresta*, oferecendo novas perspectivas sobre como o brincar pode potencializar o processo de alfabetização. A visita permitiu compreender que o espaço lúdico também constitui um ambiente de produção de saberes, estimulando a criatividade, o engajamento e a autonomia das crianças.

Essas vivências formativas foram fundamentais para a elaboração das atividades aplicadas, pois ampliaram nossa compreensão sobre o papel da ludicidade e da interdisciplinaridade no ensino, além de fortalecerem a articulação entre universidade e escola, princípio central do PIBID enquanto política de formação docente.

Durante o percurso, ficou evidente o crescimento pessoal e profissional das pibidianas. No início do projeto, a atuação era marcada por insegurança e retraimento, especialmente em relação à mediação das atividades e à interação com a turma. Com o tempo e a convivência, essa relação foi se fortalecendo. O diálogo com a professora titular e com o supervisor possibilitou uma atuação mais autônoma e confiante, favorecendo a construção de uma identidade docente em formação. O espaço antes visto com incerteza tornou-se um ambiente de trocas, aprendizagens e reflexão sobre a prática.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Essa vivência dialoga diretamente com a concepção freireana de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1996). O papel do professor, nesse sentido, é o de mediador sensível, capaz de escutar, compreender e construir, junto com os alunos, caminhos possíveis de aprendizagem. Essa perspectiva norteou toda a trajetória vivenciada no PIBID, reafirmando a importância de uma formação docente comprometida com o outro e com a transformação social por meio da educação.

10

3. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido no âmbito do PIBID, do curso de Licenciatura em Pedagogia. A abordagem qualitativa possibilita compreender, segundo Severino (2017), os fenômenos educacionais a partir das vivências e interações entre os sujeitos envolvidos, valorizando a observação, a escuta e a interpretação dos processos de ensino e aprendizagem.

A experiência foi realizada na Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, localizada no município de Tefé-AM, em uma turma do 1º ano “02” do Ensino Fundamental, composta por 29 alunos. As ações ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2025, no contexto das atividades do subprojeto *Práticas Multidisciplinares Pró-Educação Ambiental e Diversidade Cultural na Amazônia: exercício formador entre os componentes curriculares escolares no Médio Solimões*, sob a orientação do professor supervisor e da coordenadora de área.

A proposta consistiu na elaboração e aplicação de uma sequência didática intitulada *Palavras da Floresta: alfabetização e cuidado com a natureza*, composta por três aulas, com duração aproximada de uma hora cada. As atividades foram planejadas com base nos objetos de conhecimento e habilidades descritos na Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Fundamental do Estado do Amazonas (AMAZONAS, 2021), contemplando conteúdos das áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Ciências.

Para a execução da proposta, foram seguidas três etapas principais: planejamento, aplicação e avaliação. O planejamento envolveu o estudo de referenciais teóricos relacionados à alfabetização, à ludicidade e à valorização dos saberes indígenas,



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

fundamentando-se em autores como Paulo Freire (1996), Daniel Munduruku (2009) e Bergamaschi (2008). A execução compreendeu o desenvolvimento das aulas *Bingo da Floresta Amazônica*, *Construção de Palavras* e *Amarelinha da Floresta*, que integraram práticas de leitura, escrita, oralidade e reflexão ambiental, promovendo aprendizagens de forma lúdica e significativa.

11

3.1 Procedimentos de egistro da Experiência

Para documentar a experiência, foram utilizados diferentes instrumentos de registro, como a observação participante direta em sala de aula, anotações em diários de campo elaborados pelas pibidianas, produções escritas das crianças, falas espontâneas registradas durante as atividades e relatos reflexivos realizados em reuniões semanais com o professor supervisor. Esses registros serviram de base para a análise qualitativa dos resultados obtidos, permitindo compreender o envolvimento dos alunos, seus avanços e aprendizagens ao longo da sequência didática.

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma interpretação descritiva e reflexiva, buscando identificar evidências de aprendizagem, engajamento e compreensão dos conteúdos trabalhados. As observações e produções foram organizadas em categorias temáticas, como o reconhecimento da fauna e flora amazônica, a ampliação do vocabulário, a valorização dos saberes indígenas e o desenvolvimento da consciência ambiental. Esses elementos revelaram que as atividades propostas contribuíram para a formação de atitudes de respeito e valorização da diversidade cultural, fortalecendo o processo de letramento a partir de uma abordagem contextualizada.

Essa análise dialogou com os aportes teóricos de Freire (1996), Munduruku (2012) e Bergamaschi (2008), que defendem uma educação libertadora, sensível à diversidade e capaz de reconhecer os saberes locais como parte essencial da aprendizagem. Nesse sentido, a experiência desenvolvida no âmbito do PIBID mostrou-se significativa tanto para o desenvolvimento dos alunos quanto para a formação docente das pibidianas, ao possibilitar reflexões sobre práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e comprometidas com a realidade amazônica.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

4. Resultados observados

A experiência revelou que a sequência didática desenvolvida promoveu significativo engajamento das crianças, despertando o interesse pelos elementos da floresta amazônica e pelos saberes dos povos indígenas. O caráter inovador da proposta esteve na articulação entre alfabetização, ludicidade e valorização cultural, possibilitando que as crianças aprendessem de forma prazerosa e significativa, ao mesmo tempo em que reconheciam a importância da natureza e das culturas tradicionais presentes na região.

A metodologia utilizada mostrou-se eficaz ao favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica e da construção de palavras de maneira lúdica e contextualizada. Embora o período de aplicação, limitado a três aulas, não tenha permitido acompanhar resultados a longo prazo, os efeitos imediatos foram expressivos: as crianças demonstraram entusiasmo, curiosidade e cooperação, participando ativamente das atividades e construindo novos conhecimentos de forma coletiva. Esses aspectos evidenciam que a aprendizagem ultrapassou a dimensão cognitiva, alcançando também aspectos sociais e afetivos, reforçando o potencial transformador de práticas pedagógicas que articulam o brincar, o aprender e o reconhecimento do ambiente em que os estudantes estão inseridos.

Os resultados observados dialogam com as contribuições de Freire (1996), ao defender uma educação significativa e libertadora fundamentada na realidade dos educandos, e com Arroyo (2012), ao compreender a alfabetização como um direito articulado ao reconhecimento das múltiplas culturas e identidades dos sujeitos. Da mesma forma, aproximam-se das reflexões de Bergamaschi (2008), que destaca a necessidade de superar representações estereotipadas sobre os povos indígenas, promovendo práticas educativas que valorizem cultura, identidade e linguagem. Nesse sentido, a sequência didática mostrou-se coerente com esses referenciais ao aproximar o processo de alfabetização de uma prática pautada no respeito à diversidade, na valorização do território amazônico e no diálogo entre diferentes saberes.

Além dos avanços observados no processo de aprendizagem das crianças, a vivência proporcionou contribuições significativas para a formação acadêmica e profissional das pibidianas. A participação nessa experiência possibilitou compreender, na prática, os desafios e as possibilidades de uma educação comprometida com a realidade amazônica. Por

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

meio das etapas de observação, planejamento, aplicação e reflexão sobre as atividades desenvolvidas, foi possível aprimorar a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, criativas e contextualizadas.

A experiência no âmbito do PIBID proporcionou aprendizagens que ultrapassaram os conhecimentos teóricos, envolvendo também dimensões humanas e pedagógicas. O programa mostrou-se como um espaço de formação contínua, favorecendo o diálogo entre universidade e escola e contribuindo para a construção de um olhar mais sensível, crítico e comprometido com uma educação transformadora.

13

5. Considerações Finais

A aplicação da Sequência Didática evidenciou que práticas lúdicas e contextualizadas podem contribuir significativamente para o processo de alfabetização, ampliando o interesse, a participação e a compreensão crítica dos estudantes. Apesar das limitações relacionadas ao curto período de desenvolvimento da proposta, foram observados avanços na leitura, na escrita e na valorização da cultura indígena e dos conhecimentos relacionados à natureza.

Considera-se que o objetivo da atividade foi alcançado, uma vez que as crianças participaram ativamente das propostas e demonstraram compreender a importância dos povos indígenas e da preservação ambiental. A sequência didática possibilitou a aproximação dos estudantes com esses conhecimentos de maneira significativa, favorecendo a compreensão de que a cultura indígena constitui parte fundamental da identidade brasileira e está presente em diferentes aspectos do cotidiano, muitas vezes invisibilizados.

Entretanto, reconhece-se que o tempo reduzido de aplicação, restrito a três aulas, limitou o aprofundamento das discussões e a exploração de outros recursos pedagógicos que poderiam ampliar ainda mais as aprendizagens. A experiência demonstrou que jogos, dinâmicas e atividades interativas constituem estratégias potentes para o processo de alfabetização e para o fortalecimento da identidade cultural das crianças, especialmente quando articuladas a temáticas relacionadas aos povos originários e à valorização do território.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Dessa forma, reafirma-se o papel do PIBID como uma importante política de formação inicial docente e como espaço de construção de práticas pedagógicas inclusivas, críticas e contextualizadas. A experiência contribuiu tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação das pibidianas, fortalecendo o compromisso com uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural, o respeito aos povos indígenas e o uso de metodologias criativas no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o percurso vivenciado no PIBID possibilitou significativo amadurecimento profissional e humano, ao promover a articulação entre teoria e prática em situações concretas do cotidiano escolar. As formações, observações e intervenções realizadas contribuíram para a construção da identidade docente das pibidianas, estimulando reflexões sobre o papel social do educador e sobre a importância de práticas pedagógicas sensíveis, críticas e comprometidas com o contexto amazônico. Assim, essa experiência reafirma a relevância de uma formação inicial docente fundamentada na reflexão, no diálogo e na vivência escolar, fortalecendo a compreensão de que ensinar constitui também um ato de transformação social.

Referências

AMAZONAS. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental do Estado do Amazonas**. Manaus: SEDUC/AM, 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos indígenas e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**



15